



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
 Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM  
 Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

**PESQUISA EM ANDAMENTO**

Nº 33, dez/99, p.1-2

## AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS PARA CONTROLE DA SIGATOKA NEGRA DA BANANEIRA<sup>1</sup>

José Clério Rezende Pereira<sup>2</sup>  
 Luadir Gasparotto<sup>2</sup>  
 Mirza Carla Normando Pereira<sup>3</sup>  
 Marilene Maciel da Costa<sup>4</sup>

Todas as cultivares de bananeira atualmente utilizadas, como: Prata Anã, Prata Comum, Nanica, Grande Nanica, Valery e as plátanos D'Angelo ou Pacovã e Terra ou Pacovi, são altamente suscetíveis à Sigatoka negra, doença que pode induzir perdas na produção variando de 70% a 100%. Para estas cultivares, o controle químico ainda é a estratégia mais prontamente disponível. Não obstante a pulverização, onera em muito o custo de produção.

Será conduzido experimento em condições de campo e em área de produtor, no município de Rio Preto da Eva, para avaliar técnicas alternativas de aplicação de fungicidas.

Será utilizado o fungicida triadimenol. Os métodos de aplicação consistirão de:

1. pulverização, utilizando-se atomizador costal motorizado;
2. aplicação via injeção no pseudocaule;
3. aplicação via incorporação ao solo.

No método de pulverização os fungicidas serão aplicados na dose de 100 ml de princípio ativo/ha; aplicação via injeção no pseudocaule serão injetados 0,09 ml do fungicida/planta; e na aplicação via incorporação ao solo será utilizado 1 g do fungicida/planta.

Serão utilizadas plantas da cultivar Pacovi (plátano) com aproximadamente seis meses de idade.

Serão avaliados os seguintes intervalos de aplicação:

1. injeção no pseudocaule e incorporação no solo 30, 60, 90 e 120 dias;
2. pulverizações 15, 21, 28 e 35 dias.

<sup>1</sup> Trabalho a ser desenvolvido com recursos financeiros do Ministério da Agricultura e Embrapa Amazônia Ocidental.

<sup>2</sup> Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

<sup>3</sup> Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental.

<sup>4</sup> Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental/SHIFT.



Como tratamento padrão: pulverizações semanais com o fungicida mancozeb a 1,5 kg/ha, mais um tratamento testemunha sem controle.

Serão avaliadas as seguintes variáveis:

- folha mais jovem manchada (mensalmente);
- severidade (mensalmente);
- percentagem de folhas infectadas;
- número de folhas viáveis no florescimento;
- número de folhas viáveis na colheita;
- peso da penca;
- número de frutos/penca;
- peso do cacho.

O experimento será conduzido em delineamento completamente casualizado. Os tratamentos serão repetidos quatro vezes e serão utilizadas dez plantas por repetição.

Os valores médios das variáveis (qualitativas e/ou quantitativas) avaliadas serão submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 1% de probabilidade.

**IMPRESSO**